

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
ILEEL - INSTITUTO DE LETRAS E LINGUÍSTICA

RAFAELA ROSA TEODORO

COMO O ENSINO BILÍNGUE INFANTIL TEM SIDO PROPOSTO NO
BRASIL?

Uberlândia - MG

2025

RAFAELA ROSA TEODORO

COMO O ENSINO BILÍNGUE INFANTIL TEM SIDO PROPOSTO NO BRASIL?

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Letras – Inglês da Universidade Federal
de Uberlândia, como requisito parcial para a
obtenção do título de Licenciada em Letras.

Orientador(a): Profa. Dra. Máira Córdula

Uberlândia - MG

2025

COMO O ENSINO BILÍNGUE INFANTIL TEM SIDO PROPOSTO NO BRASIL?

Rafaela Rosa Teodoro*

Resumo: O presente trabalho aborda como o ensino bilíngue tem sido proposto no Brasil, revelando diferentes concepções e forte influência do setor privado. O objetivo geral dessa análise é compreender as diversas concepções e práticas da educação bilíngue no Brasil, examinando a recente literatura acadêmica. A metodologia consistiu em uma revisão bibliográfica sistemática, utilizando as palavras chaves “educação+bilíngue+infantil” e educação bilíngue com base nos dados google acadêmico e no software *Publish or Perish*. O período de pesquisa compreendeu textos publicados entre 2018 a 2023, totalizando 5 anos de produção acadêmica. Foram aceitos artigos e trabalhos de conclusão de curso (TCC) de universidades públicas e particulares, com a exclusão de dissertações, teses e trabalhos focados em ensino remoto, educação para surdos ou povos indígenas, por não se adequarem aos critérios centrais de análise. A fundamentação teórica dos estudos tem referências como Krashen, que diferencia aquisição e aprendizagem de segunda língua, e Hamers & Blanc, essenciais para os modelos de educação bilíngue (CLIL). Autores como Garcia e Cummins são citados para a distinção de abordagens e interdependência das línguas. O estudo desses teóricos é vital para avaliar se as práticas educacionais superam a superficialidade e se alinham a um bilinguismo. Os resultados revelam que o termo “bilíngue” tem sido usado como marketing, criando a ideia de elitização. A pesquisa evidenciou a relevância desse modelo de ensino, que ultrapassa a mera aquisição linguística, favorecendo o desenvolvimento cognitivo, cultural e social das crianças. Contudo, a ausência de regulamentações claras e a predominância de iniciativas privadas limitam o acesso democrático, reforçando desigualdades. Destaca-se, ainda, a necessidade de políticas públicas que orientem a prática pedagógica, bem como de uma formação docente específica para atender às demandas da educação bilíngue na infância. Dessa forma, conclui-se que o futuro da educação bilíngue no Brasil depende da consolidação de parâmetros legais e pedagógicos que garantam uma formação integral, crítica e acessível.

Palavras chaves: Ensino bilíngue; Educação infantil; Bilinguismo; Formação de professores; Diretrizes curriculares.

Abstract: This study examines how bilingual education has been proposed in Brazil, revealing diverse conceptions and a strong influence of the private sector. The general objective of this analysis is to understand the different perspectives and practices of bilingual education in the country, drawing on recent academic literature. The methodology adopted was a systematic bibliographic review, using the keywords “*educação + bilíngue + infantil*” and “*educação bilíngue*”, based on data from Google Scholar and the software Publish or Perish. The research focused on works published between 2018 and 2023, encompassing five years of academic production. Articles and undergraduate final projects from both public and private universities were included, while dissertations, theses, and works centered on remote teaching, deaf education, or indigenous education were excluded, as they did not align with the central criteria of analysis. The theoretical framework drew on references such as Krashen, who distinguishes between second language acquisition and learning, and Hamers & Blanc, fundamental to the understanding of bilingual education models such as CLIL. Scholars such as García and Cummins were also considered, particularly regarding their contributions to the discussion of bilingual approaches and linguistic interdependence. The inclusion of these theorists is essential for assessing whether current educational practices move beyond superficial approaches and align with a genuine conception of bilingualism. The findings indicate that the term “*bilingual*” has often been used as a marketing strategy, reinforcing the perception of elitization. Nonetheless, the research highlights the relevance of bilingual education, which extends beyond linguistic acquisition and contributes to children’s cognitive, cultural, and social development. However, the lack of clear regulations and the predominance of private initiatives restrict democratic access and reinforce inequalities. The study emphasizes the need for public policies to guide pedagogical practices and for teacher education programs specifically designed to address the demands of early childhood bilingual education. In conclusion, the future of bilingual education in Brazil relies on the consolidation of legal and pedagogical frameworks capable of ensuring an integral, critical, and equitable education accessible.

Keywords: Bilingual education; Early childhood education; Bilingualism; Teacher training; Curriculum guidelines.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	7
2 - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	8
2.1 Educação bilíngue no Brasil: conceitos e perspectivas	8
2.2 Educação Bilíngue para surdos no Brasil	10
3 - METODOLOGIA	12
4 - ANÁLISE E DISCUSSÃO	16
4.1 Panorama atual das propostas de ensino bilíngue infantil no Brasil	16
4.2 Perspectivas e contribuições	18
4.3 Desafios enfrentados	20
5 - CONSIDERAÇÕES FINAIS	22
6 - REFERÊNCIAS	24
7 - APÊNDICES	27
7.1 - Apêndice 1	27
7.2 - Apêndice 2	30
7.3 - Apêndice 3	34
	34

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Análise final

12

INTRODUÇÃO

A educação bilíngue pode ser entendida como um processo de encontro entre línguas, culturas e a forma de pensar. De acordo com Megale (2005, p. 1), “o conceito de bilinguismo e também de educação bilíngue é complexo e pode envolver várias dimensões ao se definirem”. Pode-se entender, então, o bilinguismo como um processo que se expande em dimensões culturais, sociais e de identidades, constituindo-se a partir de uma pluralidade de sentidos. A crescente expansão das instituições que se autodenominam bilíngues no Brasil é um fenômeno notório e que tem sido observado.

Para Megale, (2019, p. 9), “é notória a expansão da importância do ensino de línguas adicionais, compreendidas, por muitos, como bens culturais de muito valor no mercado linguístico”. Contudo, isso ocorre em um contexto no qual a compreensão do que é uma educação bilíngue de qualidade é mascarada, pois há poucas pesquisas e regulamentações claras para subsidiar a organização e oferta da educação bilíngue. Dessa forma, essa valorização do ensino bilíngue nos faz questionar se não estamos diante de um produto, onde vira um atrativo para escolas focadas em lucro e não uma busca por uma proposta pedagógica consistente.

No Brasil, devido principalmente aos meios de comunicação, é comum a ideia de que a escola bilíngue é aquela na qual existem aulas em português e em inglês. Há, nessa colocação, duas questões importantes: (1) o apagamento de todas as demais línguas que circulam no território nacional e (2) a falta de uma regulamentação clara para o funcionamento desse tipo de escola (Megale, 2019, p. 23).

Diante desse panorama, este trabalho de conclusão de curso (TCC) busca responder a seguinte pergunta de pesquisa: Como o ensino bilíngue tem sido proposto no Brasil? Os objetivos deste trabalho são analisar e investigar as pesquisas atuais sobre como o ensino bilíngue têm sido proposto no Brasil, por meio da análise dos artigos científicos publicados no Brasil no período 2018 à 2023. A análise se orienta pelo levantamento das abordagens teóricas, metodológicas e os principais resultados das pesquisas desenvolvidas sobre a temática. Esta pesquisa, portanto, pretende se constituir como um convite para olhar o bilinguismo com mais nuance, partindo de um conceito do bilinguismo para compreender e entender as propostas existentes no Brasil. Dessa forma, pensamos que a proposta bilíngue de ensino não se limita somente ao ensino de uma língua, mas envolve uma experiência diferenciada que contribui para que a criança seja curiosa e explore o mundo do qual vive, sabendo observar a beleza nas coisas.

2 - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Este tópico será dividido em subtópicos para que tenhamos um melhor entendimento sobre o que é bilinguismo em geral. Em um primeiro momento, apresentamos os conceitos e perspectivas do que é educação bilíngue no Brasil, considerando o ensino de uma língua adicional, como a língua inglesa. Em um segundo momento, discutimos o conceito de educação bilíngue da perspectiva da educação da comunidade surda em que a Libras é ensinada como língua materna e o português, como segunda língua.

2.1 Educação bilíngue no Brasil: conceitos e perspectivas

O contexto da educação bilíngue no Brasil é complexo, abrangendo desde a conceituação do bilinguismo até as perspectivas e desafios de sua implementação. De acordo com Megale (2019, p. 22), a educação bilíngue é compreendida como “qualquer sistema de educação escolar no qual em dado momento e período, simultânea ou consecutivamente, a instrução é planejada e ministrada em pelo menos duas línguas”, diferenciando-a de programas nos quais a língua adicional, é ensinada como matéria e não como academicamente.

Considerando a predominância da literatura voltada para a educação prestígio e ao contexto escolar privado, o bilinguismo será compreendido aqui como o ensino da Língua Inglesa. Tal recorte se justifica pelo fato de o inglês ter alcançado o status de língua franca internacional, consolidando-se como idioma de prestígio e sendo a escolha predominante nos contextos educacionais que buscam se diferenciar. Essa opção metodológica também se apoia na percepção das famílias, que veem no aprendizado de inglês um recurso valioso em um cenário de intensa globalização, associando-o a benefícios comunicativos, cognitivos e culturais, além de maiores possibilidades no mercado de trabalho e de inserção em espaços de poder. Assim, o inglês é adotado neste trabalho como a língua de referência para o contexto bilíngue analisado. Cabe destacar, entretanto, que essa definição restrita não ignora a complexidade e a fluidez do conceito de bilinguismo, tampouco a existência legal de outras modalidades, como a educação bilíngue voltada a surdos e povos indígenas, as quais, apesar de sua relevância, não constituem o foco central do corpus aqui investigado.

Ademais, Jenkins, Baker e Dewey (2018) define ILF como o uso diverso e fluido da língua inglesa, que supera barreiras linguísticas e culturais e se situa dentro do âmbito do multilinguismo (Kadri, Elias e Rombaldi, 2023, p.3)

A educação bilíngue é um espaço de aprendizagem que vai além do ensino regular de inglês, o ensino da língua inglesa vai desenvolver um espaço que envolve culturas, vivências e despertar a curiosidade no mundo. Megale (2005) argumenta que o bilinguismo é a forma individual de usar duas línguas e a educação bilíngue é o processo pedagógico estruturado que possibilita o desenvolvimento da língua nas escolas. Dessa forma, o ambiente em que a criança está inserida é importante para que a língua não se desenvolva isoladamente e para que se tenha atividades de aprendizagem estruturadas de forma a promover com que a criança cresça transitando entre duas línguas de forma natural. O natural aqui pode ser compreendido como uma aquisição de segunda língua de forma semelhante à aquisição de primeira língua, de acordo com a defesa de Krashen (1982) sobre a aquisição de segunda língua em que se destaca a importância do ambiente significativo no qual a linguagem é compreendida e inserida em situações do cotidiano e não apenas memorizada por meio de gramática.

Megale (2001) descreve a educação bilíngue como modalidades que hoje são decorrentes, como, por exemplo, do CLIL, e programas bilíngues, indicando um campo para um mercado consolidado. Em algumas escolas, a educação bilíngue promove o crescimento das duas línguas valorizando o translingual como uma forma de compreensão do mundo. O campo da Educação Bilíngue no Brasil revela uma multiplicidade de propostas metodológicas, que se materializam em diferentes modalidades voltadas à busca por diferenciação no mercado educacional. Megale (2019) aponta que, entre as abordagens em evidência, destaca-se o modelo de *Content and Language Integrated Learning* (CLIL), que propõe a integração entre ensino de língua e conteúdo, utilizando o idioma adicional como meio de instrução em disciplinas curriculares, como matemática ou ciências.

O desenvolvimento multidimensional das duas ou mais línguas envolvidas, a promoção de saberes entre elas e a valorização do translingual como forma de construção da compreensão de mundo de sujeitos bilíngues (Megale, 2019, p.5)

Em contrapartida, algumas experiências avançam em uma perspectiva heteroglossica, promovendo o desenvolvimento conjunto das línguas e valorizando práticas translinguais como forma de construção de sentido e de compreensão de mundo. Nesse viés, o bilinguismo é concebido de maneira mais ampla, estimulando a circulação de saberes entre os idiomas e favorecendo uma formação multidimensional dos sujeitos. Entretanto, grande parte das iniciativas autodenominadas bilíngues limita-se a ampliar a carga horária de língua inglesa ou incluir novos conteúdos isolados, sem promover uma integração efetiva entre

desenvolvimento linguístico e ensino acadêmico. Nessas situações, o inglês permanece restrito ao status de disciplina, em vez de consolidar-se como veículo de instrução e de produção de conhecimento.

Portanto, algumas escolas começam a buscar profissionais com competência e fluência para atuar no mundo moderno. A escola bilíngue surgiu para propor a língua de forma que fizesse sentido para quem está aprendendo. Alguns pesquisadores nos lembram sobre os impactos da educação bilíngue e dizem que isso vai além da língua, o que expande a percepção de mundo, promove empatia e pode se configurar em transformação pessoal e coletiva. Ofélia Garcia (2009) com a ideia de translanguaging, defende que o ensino bilíngue vai além de adicionar a língua no ensino, pois propõe uma reorganização curricular que vai valorizar o repertório linguístico do aluno como ferramenta de aprendizagem.

2.2 Educação Bilíngue para surdos no Brasil

A inclusão dedicada à educação bilíngue para surdos no Brasil, justifica-se pela referência tanto do ponto de vista conceitual quanto estrutural, apesar de os estudos diretamente relacionados a essa temática terem sido explicitamente definidos como critérios de exclusão na análise do *corpus* da pesquisa. Enquanto a pesquisa descrita se enfoca apenas no ensino bilíngue inglês, a discussão sobre a educação para surdos que define a libras como L1 e português como L2, é fundamental demonstrar o que é um modelo bilíngue legalmente consolidado. Portanto a seção sobre bilinguismo surdo é um argumento estratégico que mostra a necessidade de parâmetros legais e pedagógicos claros para todas as modalidades.

No contexto brasileiro, a educação bilíngue para surdos propõe um modelo pedagógico que assegura a Libras como primeira língua, enquanto a língua portuguesa ocupa o papel de segunda língua, em um movimento que valoriza identidade, cultura e inclusão. Na trajetória educacional dos surdos, percebemos que essa abordagem transcende comunicação, observando que a Libras não é apenas um meio de comunicação, mas sim um sistema linguístico que tem a sua própria estrutura gramatical ligada à identidade e à cultura surda. As instituições que se dedicam à educação bilíngue tornam-se ambientes de diálogo entre línguas e culturas, possibilitando que o aprendizado vá além da dimensão linguística. Nesse contexto, a escola assume um papel de respeito e valorização, promovendo uma escolarização que ressignifica práticas pedagógicas e reafirma a importância social da inclusão social.

A luta pela educação bilíngue para surdos no Brasil é carregada por uma força histórica e base legal. Ao longo da história, a educação de surdos foi atravessada por fases de negação

e subordinação da Libras, como, por exemplo, o oralismo, que oprimiu a Libras e o bimodalismo que a limitou a ser apenas um acessório, sendo assim essa perspectiva bilíngue representa a conquista em um espaço de respeito, identidade e autonomia.

[...] o desenvolvimento da identidade de pessoas surdas, a melhor opção de ensino é a bilíngue, que possui como primeira língua, L1, a Libras, considerando que deveria ser a primeira língua adquirida, ou a que apresenta possibilidade maior de primeiro aprendizado, por ser uma língua visual e espacial; e como Língua Adicional, ou, L2, o Português escrito, por estarem imersos em uma comunidade de falantes da língua portuguesa, que utilizam a modalidade escrita em diversos contextos sociais (Da Silva, Guedes e Dias, 2021, p. 302).

Sendo assim, as políticas públicas surgiram e foram essenciais para que essa abordagem fosse oficializada, como a Lei da libras (Lei nº 10.436/2002), que não só estabeleceu bases para a educação bilíngue, mas também conseguiu o lugar de língua oficial brasileira.

Nesta seção, apresentamos os conceitos e perspectivas do que é uma educação bilíngue no Brasil. Pôde-se notar que ainda há confusão com a terminologia, algumas escolas adotam um aumento de carga horária de ensino de língua adicional, no caso do Brasil, de língua inglesa. Outras escolas podem defender uma educação bilíngue utilitarista e outras podem buscar uma educação bilíngue voltada para o desenvolvimento de crianças com foco em transformação social. Além disso, é possível verificar a importância da legislação para a educação bilíngue no ensino de língua portuguesa como segunda língua para surdos, de forma que se evitem perspectivas de ensino preconceituosas e violentas, como o oralismo. Assim, a ausência de legislação para o ensino bilíngue de língua adicional no Brasil, pode reforçar a confusão entre diferentes perspectivas do que se constitui a educação bilíngue no Brasil.

3 - METODOLOGIA

Neste trabalho de caráter exploratório, buscou-se compreender o conhecimento já existente sobre educação bilíngue no Brasil, com relação ao ensino de língua adicional, língua inglesa. Além disso, buscou-se também elencar áreas que são importantes para entender o avanço feito nos dias atuais. A partir desse ponto, serão feitas análises pelos estudos nos quais alguns têm abordagens qualitativas, algumas entrevistas com professores que buscavam entender as práticas de ensino, como por exemplo a aplicação da língua inglesa. Esta pesquisa é um levantamento bibliográfico sobre pesquisas desenvolvidas no âmbito do ensino de línguas no Brasil, com foco na educação bilíngue para o ensino de uma língua adicional/estrangeira, no caso, a língua inglesa.

A etapa inicial de levantamento bibliográfico foi realizada por meio de buscas no Google Acadêmico, permitindo a identificação de artigos e trabalhos de conclusão de curso (TCCs) publicados entre 2018 e 2023, em conformidade com os critérios de inclusão estabelecidos. Para ampliar e refinar a base documental, uma nova busca complementar foi conduzida com o auxílio do aplicativo *Publish or Perish*, no período de 10 a 15 de julho de 2025, utilizando como palavra-chave “educação+bilíngue+infantil”. Essa etapa resultou em 25 registros, dos quais três correspondiam a duplicação de trabalhos já selecionados. Após a aplicação dos critérios de exclusão que desconsideravam pesquisas voltadas a deficientes auditivos, povos indígenas, ensino remoto, bem como dissertações e teses que não dialogavam com o recorte proposto e o refinamento temporal para o intervalo de 2018 a 2023, foram retidos 12 novos estudos. Esses trabalhos mostraram-se particularmente relevantes por se alinharem ao objetivo central da pesquisa, direcionada à compreensão da educação bilíngue na primeira infância em contextos não surdos e não indígenas. O Quadro 1 nos mostra os trabalhos escolhidos para análise, que ao total foram 14 trabalhos.

Quadro 1 - Análise final

Autor	Título	Ano	Tipo de pesquisa
Gabriela Alencar Maruyama	A IMPORTÂNCIA DO AMBIENTE PARA A EDUCAÇÃO BILÍNGUE INFANTIL: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO	2018	Artigo acadêmico

Marília Gabriela da Silva Cavalcanti Campos	EM BUSCA DE DEFINIÇÕES PARA O BILINGUISMO: UM MAPEAMENTO DOS ESPAÇOS DE APLICAÇÃO DA LÍNGUA INGLESA NA CIDADE DE NATAL	2018	Artigo
Livia Vera Bezerra Carneiro	Formação de educadores bilíngues para atuar na educação infantil: uma reflexão	2021	Trabalho de conclusão de curso (TCC), artigo
Isabela Vieira Barbosa	Alfabetização bilíngue precoce : Uma revisão bibliográfica sobre o ensino bilíngue na educação infantil e nos anos iniciais	2020	Artigo
Marília Gabriela da Silva Cavalcanti Campos	EM BUSCA DE DEFINIÇÕES PARA O BILINGUISMO: UM MAPEAMENTO DOS ESPAÇOS DE APLICAÇÃO DA LÍNGUA INGLESA NA CIDADE DE NATAL	2018	Artigo
Gabriela Pereira Matos	DESDOBRAMENTOS DA ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NO CONTEXTO DO BILINGUISMO	2023	Trabalho de conclusão de curso (TCC), artigo
Josimayre Novelli Natália Borges Carlos	Cognições sobre bilinguismo e educação bilíngue	2023	Artigo
Uilkianne Vieira	Os fatores que motivam o ensino da língua inglesa na pré-escola e como este ensino acontece na educação infantil	2022	Monografia
Miriam AKIOMA Ana	A CRIANÇA BI E	2022	Artigo

Margarida Belém NUNES	MULTILÍNGUE – ULTRAPASSANDO MITOS E OBSTÁCULOS: UMA BREVE SÍNTESE SOBRE O BILINGUISMO		
Brenda Mourão Pricinoti Universidade Federal de Uberlândia (UFU) João Vítor Sampaio de Moura Universidade Federal de Uberlândia (UFU) Lorraine Caroline Nicomedes Universidade Federal de Uberlândia (UFU) Stefanne de Almeida Teixeira Universidade Federal de Uberlândia (UFU)	EDUCAÇÃO BILÍNGUE PARA TODOS?	2022	Artigo
Gabrieli Rombaldi - UEL Ana Beatriz Geraldo Elias - UEL Michele Salles El Kadri - UEL	"Elfing na Educação Infantil Bilíngue"? problematizando o inglês na educação bilíngue de línguas de prestígio	2023	Artigo acadêmico
Janaina da Silva CARDOSO Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) Juliana COUTINHO Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) Vania Santana Carvalho de OLIVEIRA Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)	REFLEXÃO SOBRE DIFERENTES CONCEPÇÕES DE EDUCAÇÃO BILÍNGUE	2018	Artigo acadêmico
Ana Luíza Lazarini João Gilberto Vedovello	O ENSINO BILÍNGUE COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA DE ALFABETIZAÇÃO NAS ESCOLAS PARTICULARES DE	2023	Artigo

	PAULÍNIA		
SHIRLEY SOUTO RIBEIRO DA SILVA	EDUCAÇÃO INFANTIL BILÍNGUE E AFETIVIDADE	2021	Trabalho de conclusão de curso (TCC)

fonte: Da autora

Portanto, a análise irá buscar interpretar as propostas de ensino bilíngue infantil bilíngue no Brasil, em conjunto com as bases teóricas que conversam com este campo, não identificando apenas abordagens metodológicas empregadas pelas instituições, mas também filtrando os fundamentos conceituais que sustentam. Contudo, esta análise busca esclarecer as propostas que contribuem para uma formação crítica e socialmente evoluída que não fiquem presas a padrões elitistas, mas sim que abrangem à todos.

4 - ANÁLISE E DISCUSSÃO

As análises serão divididas em três tópicos nos quais serão discutidos e analisados os textos que foram levantados durante esta pesquisa. Buscaremos responder a pergunta principal que motivou esse trabalho, de acordo com os textos levantados. A tabela a seguir são os trabalhos que foram escolhidos de acordo com a coleta de dados.

4.1 Panorama atual das propostas de ensino bilíngue infantil no Brasil

De acordo com os textos analisados, observamos uma desorganização e complexidade no que se refere à educação bilíngue infantil no Brasil. Percebemos a ausência de uma definição clara que constitui o bilinguismo e a educação bilíngue no país. Campos e Cardoso (2018) comentam sobre a proliferação de escolas que se autodenominam bilíngues, de forma que as escolas são vistas como mercadorias para o status social sem haver uma proposta sólida de ensino bilíngue.

Atualmente, não existe uma regulamentação específica para a definição de uma escola bilíngue. Mas, de modo geral, a proposta pedagógica dessas escolas é o uso da segunda língua (Inglês, Japonês, Alemão etc.) para o ensino dos conteúdos das diversas disciplinas do currículo estabelecido pelo Ministério da Educação (MEC) (Cavalcanti, 2018, p. 34).

As metodologias de implementação do bilinguismo são variadas, de um lado vemos modelos imersivos onde a língua adicional (inglês) é a instrução para outras disciplinas, buscando a transição natural do idioma, de outro lado observam-se abordagens limitadas por memorização e behaviorista. Temos também metodologias mais contemporâneas, como o CLIL (Content and Language Integrated Learning), que integra o conteúdo e língua, e seguindo nessa linha na qual Kadri, Elias E Rombaldi (2023) defendem a perspectiva do inglês como língua franca, que valoriza a diversidade de falantes e a busca pela descolonização da língua inglesa. Os autores a mencionam como promissoras, mas os estudos apontam superficialidade em muitos contextos.

O Aprendizado Integrado entre Língua e Conteúdo (Content and Language Integrated Learning, CLIL) recebe atenção especial em contextos de Educação Bilíngue no Brasil e no exterior. Segundo Nikula (2016, p. 1), na Europa, CLIL é um termo usado especialmente [...] para formas de educação bilíngue em que a língua adicional [...] é usada como a língua de instrução de componentes curriculares que não sejam das letras. (Megale, 2019, p.49)

Contudo, um ponto que une essas abordagens é uma lacuna na formação de professores que atuam nesse contexto. Não foi encontrado nas pesquisas feitas que os cursos de graduação em licenciatura em pedagogia se preparam para esse ensino bilíngue, enquanto letras/inglês que embora tenham conhecimento no idioma, precisam de um conhecimento sobre o desenvolvimento infantil que também são importantes.

Diante do exposto, podemos afirmar que a formação de educadores bilíngues ainda tem um longo caminho a ser percorrido, pois o curso de Pedagogia, enquanto ambiência de formação inicial de professores para a educação infantil, não oferece os requisitos básicos para habilitar e preparar esse profissional. Assim, faz-se necessário o debate, a nível federal, estadual e municipal, para que esse tema chegue à Universidade, baseado e apoiado em políticas públicas que direcionem a construção de um currículo que inclua o tema (Carneiro, 2020, p.40).

Atualmente, existem pós-graduações em bilinguismo que podem ser aproveitadas nesse ambiente, lembrando que cada escola têm as suas metodologias e abordagens podendo não condizer com os princípios que são ensinados. Os textos como de Carneiro (2020) e Mourão (2022) ressaltam que a ausência de políticas públicas e regulamentações que integram as licenciaturas provocam um grande impacto socioeconômico e estrutural nas escolas. O “ser” professor bilíngue é idealizado como um provocador cultural e social, que promove a reflexão crítica e autonomia, que vai além de apenas representar o conteúdo. Portanto, a realidade e o descaso se colidem com a contratação de profissionais sem formação específica.

Nesse contexto, muitas instituições educacionais não contratam profissionais graduados em licenciatura ou pedagogia para atuar na docência da língua, apenas exigem o conhecimento dela. A autora informa ainda que alguns professores não são fluentes no idioma (Mourão, 2022, p. 3).

Deste modo, os artigos levantados nesta pesquisa estabelecem um diálogo profundo sobre a tensão da conceituação de educação bilíngue no Brasil, onde de um lado temos a promessa de que as crianças vão ser super inteligentes, além do conhecimento cultural, e de outro lado, temos a elitização e a falta de uma visão crítica social que as escolas bilíngues podem causar.

Pereira (2016) também critica os docentes que ensinam a língua inglesa na educação infantil acreditando que as crianças só conseguem aprender as cores, os números e as canções. Ela resalta a importância do uso de jogos lúdicos, de contação de

histórias, de movimentação, de enigmas, de brincadeiras, de músicas e da arte em geral para ensinar a língua estrangeira para essa faixa etária. Ela também enfatiza a necessidade do uso de elementos culturais, para que seja possível a criação de adultos mais tolerantes, uma vez que entrar em contato com outra cultura é aprofundar nas diferentes formas de pensar, de agir e de se comportar. (Mourão, 2022, p.3)

Sarri (2021) e Kadri, Elias e Rombaldi (2023) levantam sobre a necessidade de que a educação bilíngue vá além do conhecimento cultural, que ela também forme cidadãos críticos e interculturalmente conscientes. Embora os textos apresentem discordâncias entre a idade ideal para iniciar o aprendizado ou sobre o impacto da língua, há a urgência de se repensar a educação bilíngue não apenas em termos de metodologias e formação, mas também em termos de um propósito que vise inclusão e transformação social, em detrimento a um posicionamento que trata a educação como mercadoria.

4.2 Perspectivas e contribuições

O panorama da educação bilíngue no Brasil revela um cenário de desafios e inconsistências, em que a demanda por escolas e programas bilíngues seguem aumentando. Some-se a isso, o desejo das famílias em preparar seus filhos para um muito moderno e conectado, no qual o inglês é um diferencial para o sucesso profissional e acadêmico. Contudo, essa expansão desenfreada traz a ausência de uma definição clara e regulamentação necessária para educação bilíngue e, muitas vezes, apresenta forte viés comercial.

A educação bilíngue, apesar do crescimento, tem possibilidade de expansão e democratização limitadas pelo seu caráter elitista na atualidade. Os estudos em sua maioria transitam por uma crítica de que o ensino bilíngue é um privilégio das classes sociais mais altas e com pouca probabilidade de oportunidades para a população, especialmente em escolas públicas. A desconstrução desse olhar interpretativo da educação bilíngue como algo distante é crucial para a democratização. Os artigos apontam que, para a inclusão e qualidade desse ensino, é crucial a implementação de políticas públicas claras e abrangentes. A formação inicial de professores ainda não apresenta um preparo específico para atuar em contextos bilíngues na educação infantil. Dessa forma, escolas podem apenas focar apenas na fluência e os benefícios mercadológicos que podem ser adquiridos.

No contexto brasileiro, o ensino bilíngue reproduz desigualdades sociais, linguísticas e econômicas, uma vez que sua oferta permanece restrita a estratos sociais privilegiados. A

predominância de iniciativas privadas e a falta de regulamentação específica aprofundam o caráter excludente desse modelo, dificultando seu acesso às escolas públicas. Além disso, observa-se uma forte influência mercadológica no setor, na qual o termo “bilíngue” é frequentemente utilizado como estratégia de marketing, reforçando a noção de elitização e transformando a educação em símbolo de status. Essa perspectiva é alimentada pela crença de que o domínio do inglês assegura vantagens profissionais e proteção contra a exclusão social. Conforme argumentado com base em Zilles (2006, apud Forte, 2010, p. 92), tal visão está ancorada em legados imperialistas e na dinâmica centro-periferia, que perpetuam desigualdades e preconceitos, limitando o acesso à educação bilíngue para a maior parte da população.

“Entendo que a demanda por língua estrangeira na pré-escola é o mais expressivo resultado do sucesso das investidas imperialistas, da ideologia Centro-Periferia e, em última instância, da crença (é bem verdade ingênua) de que os que dominarem tal língua estarão a salvo da exclusão do poder – ou, ao contrário, estarão equipados com uma ferramenta abre-te-sésamo (ZILLES, 2006, apud FORTE, 2010, p.92)”
(Vieira, 2022, p.17)

Um dos aspectos mais debatidos sobre o ensino bilíngue precoce é o impacto na formação da criança, seja ele cognitivo ou social, por exemplo, desenvolvendo vivências da criança em contato com diferentes culturas. Os estudos trazem que o bilinguismo na primeira infância proporciona importantes ganhos intelectuais como o pensamento crítico, a capacidade de aprender coisas novas, dentre outras. Ou seja, capacitar a criança a dialogar com diferentes grupos, compreender e valorizar a diversidade, e de poder questionar as desigualdades e preconceitos são importantes, como no texto de Kadri, Elias e Rombaldi (2023), onde eles citam o *Global Kids* que são exemplos de como as escolas buscam promover cidadania.

Diante desse cenário, a educação bilíngue surge para finalidades socialmente inclusivas e transformadoras, superando sua condição de mercadoria. Isso implica adotar práticas que incentivem a reflexão crítica sobre relações de poder e diversidade cultural, além de desconstruir categorias binárias e hierárquicas. Nesse sentido, de acordo com Kadri, Elias e Rombaldi (2023), as abordagens como a do Inglês como Língua Franca (ILF), apresentam-se como alternativas contra-hegemônicas, na medida em que descentralizam o falante nativo e dissociam a língua de um território fixo. Dessa forma, é possível fomentar uma educação linguística intercultural e consciente do papel do inglês na reprodução das desigualdades sociais.

Com isso, ensinar inglês através da perspectiva de ILF representa um ato de empoderamento do aprendiz ao estabelecer objetivos vinculados à necessidade de comunicação internacional (El Kadri, 2010), distanciando-os dos moldes do falante nativo através da ótica decolonial e da valorização do repertório do aluno. (Kadri, Rombaldi e Elias, 2023, p.4)

4.3 Desafios enfrentados

A partir das discussões dos textos apresentados, é possível observar uma fragilidade, permeada por entraves que denotam uma estrutura insuficiente, entre elas a ausência de preparo adequado para os educadores que atuam ou irão atuar nesse campo. Carneiro (2020) e Mourão (2022) trazem que os cursos de graduação de pedagogia não oferecem as diretrizes curriculares específicas para o ensino bilíngue na educação infantil, o que resulta na contratação de profissionais que possam dominar língua adicional mas que precisam de apoio didático. Cavalcanti e Campos (2019) mostram que muitas escolas não possuem uma coordenação pedagógica específica para o ensino de inglês, o que leva a falta de professores que atuam na área, obrigando escolas a atirar para outros lados e focando em pessoas que sabem falar inglês ignorando a sua formação acadêmica. Novelli e Carlos (2023) mostram a preocupação ao falar sobre a diversidade do entendimento das professoras sobre o que é bilinguismo ou educação bilíngue destacando que muitas vezes a prática é separada de uma teoria ou metodologia consistente. Carneiro (2020) discute sobre a inclusão de disciplinas bilíngues desde o primeiro semestre da graduação para que tenha uma formação mais completa e contextualizada.

Ainda que a educação bilíngue seja vista como uma proposta inovadora e promissora, na prática ela ainda permanece restrita, já que o alto custo das mensalidades de escolas bilíngues no Brasil é acessível a apenas uma parcela da sociedade. Barbosa (2020) e Mourão (2020) relatam que as oportunidades para um grupo minoritário, que são alunos que não conseguem acesso a uma escola bilíngue de alto custo financeiro, e que a falta do ensino de inglês de qualidade na rede pública além do que reforça a discrepância social entre elas. Cardoso, Coutinho e Oliveira (2018) discutem que os próprios professores de idiomas percebem que o termo utilizado bilíngue é uma estratégia de marketing para atrair lucros,, fazendo nos acreditar que o selo bilíngue seja apenas status social que na maioria das vezes não condiz com a realidade, devido à uma falta de estrutura pedagógica. Sarri (2021) critica a ideia de mercadoria do ensino da língua e ressalta que, muitas vezes, a educação bilíngue é

tratada como uma moeda de troca para o sucesso profissional, deixando a formação das crianças de lado.

Os textos conversam sobre o quão o universo do bilinguismo é complexo pois transpassam uma complexidade linguística e cultural. Barbosa (2020) aponta que o bilinguismo precoce foi visto como desconfiança, associado à confusão linguística e atrasos cognitivos. No entanto Sarri (2021) critica as próprias diretrizes curriculares nacionais pois apresentam uma visão superficial que se limita a apenas reconhecer a cultura mas sem problematizá-las, o que limita o diálogo e a transformação da ideia de mundo que a criança irá criar. Assim como Vieira (2022), ao citar uma análise de Zilles (2006) , chama a atenção pela forma como inglês é ensinado e pode ser compreendido como uma estratégia imperialista, pois segundo essa visão o idioma é inserido como língua de prestígio, mas na prática tende a sustentar desigualdade e preconceito cultural. Entretanto, Rombaldi (2023) traz a perspectiva de *English as a Lingua Franca* (ELF) na qual através de materiais como o *Global Kids* que busca desafiar o falante nativo, valoriza a diversidade ao usar a língua e promove cidadania com narrativas do Sul Global, combatendo padrões de gênero valorizando os tipos diversos de identidades. Sendo assim, a discussão dos textos evidencia que, apesar do reconhecimento do bilinguismo ser um potencial para formar cidadãos críticos e conscientes, a aplicação prática ainda se choca entre outras estruturas de poder, apontando a necessidade de um trabalho contínuo, a fim de consolidar uma educação inclusiva e verdadeiramente transformadora.

5 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

A forma como o ensino bilíngue infantil tem sido proposto no Brasil revela um cenário complexo mas em constante evolução, sendo estudado desde os objetivos pedagógicos à neurociência para que possamos entender o destino que está próximo, porém existente dentro de uma forte influência do setor privado, o que torna as opções limitadas. Como pode ser observado no levantamento realizado nesta pesquisa, as propostas pedagógicas variam incluindo metodologias e abordagens, como o CLIL (Content and Language Integrated learning), que integra o conteúdo e a língua. No entanto, a ausência de uma regulamentação que explica melhor o que é a educação bilíngue e seus objetivos, seria importante para que se tenha os parâmetros que garantam uma formação integral, sem focar apenas no aumento da carga horária de língua inglês, mas na intencionalidade que as atividades trazem através do ensino.

A grande procura e o foco mercadológico pelo ensino de língua inglesa são vistos como resultado de investidas imperialistas e da crença, por vezes ingênua, de que o domínio dessa língua de prestígio é uma ferramenta que garante proteção contra a exclusão social e confere acesso ao poder. Diante desse cenário de elitização e hegemonia, é fundamental enfatizar a importância do encontro das crianças com a diversidade linguística e cultural, e não apenas com a língua inglesa, que é frequentemente a única língua adicional eleita. O bilinguismo, que é um fenômeno híbrido linguístico-cultural, exige que a educação forme um cidadão capaz de atuar em cenários diversos, promovendo a reflexão crítica sobre as relações de poder e as diferenças culturais, em vez de se limitar ao reconhecimento superficial. Dessa forma, a educação deve transcender a visão da língua inglesa como mera matéria ou produto linguístico, valorizando o repertório linguístico do aprendiz e fomentando, desde a infância, o multilinguismo e a interculturalidade para resistir às práticas coloniais.

A relevância do ensino bilíngue infantil no Brasil é inegável, pois vai além da aquisição de um novo idioma, e sim por ser fundamental para o desenvolvimento das crianças, proporcionando ganhos cognitivos duradouros. No decorrer do texto, discutimos sobre a importância da criança aprender outro idioma na primeira infância e como ela se desenvolve rápido, crescendo e desenvolvendo de acordo com as atividades do dia a dia. Além disso, a educação bilíngue precoce mostra o desenvolvimento cultural e social, incentivando a compreensão de visão de mundo respeitando as diferenças e a construção de uma identidade ampla. A prática de ensino ELF (English as Lingua Franca) trouxe uma perspectiva

importante e colocou em discussão os diferentes tipos de inglês presentes no Brasil, empoderando o inglês falante de comunicação, e é isso que nos torna diferentes.

Durante essa pesquisa ficou evidente que o ensino bilíngue ainda está sendo construído, e que, apesar das dificuldades, tem potencial e um futuro importante para a sociedade. O que nos deixa reflexivos é a formação de professores e as normas que determinam o que pode e não pode ser feito em uma escola bilíngue, e a falta de acesso democrático à educação bilíngue o que nos deixa desacreditados de que a educação bilíngue é para todos. Devemos ressaltar a importância de uma formação para as especificidades do ensino bilíngue infantil, o que reforça a necessidade da presença de profissionais da educação nas escolas de educação bilíngue já que apenas ter fluência no idioma não é suficiente para suprir as demandas educacionais de estudantes dessa faixa etária.

Contudo, o futuro da educação bilíngue no Brasil depende de um olhar que não se limite à aquisição de segunda língua, mas pense na contribuição da formação de crianças para atuarem de forma crítica no mundo. O ensino bilíngue no Brasil tem sido proposto de uma forma pouco acessível à população em que se atende questões mercadológicas ainda, sem considerar a formação integral das crianças, sendo assim, ressalta-se a importância de legislações adequadas para orientar a educação bilíngue nas escolas e investimento na formação inicial de profissionais para atuarem na educação bilíngue para a educação infantil.

6 - REFERÊNCIAS

AKIOMA, Miriam; NUNES, Ana Margarida Belém. A criança bi e multilíngue – Ultrapassando mitos e obstáculos: uma breve síntese sobre o bilinguismo. *Revista EntreLinguas*, Araraquara, v. 8, n. 00, e022043, jan./dez. 2022. e-ISSN: 2447-3529. Disponível em: [Vista do A criança bi e multilíngue – ultrapassando mitos e obstáculos](#). Acesso: 20 de agosto de 2025

BARBOSA, Isabela Vieira. Alfabetização bilíngue precoce: uma revisão bibliográfica sobre o ensino bilíngue na educação infantil e nos anos iniciais. *Revista Interdisciplinar em Estudos da Linguagem*. Disponível em: [Vista do Alfabetização bilíngue precoce](#). Acesso em: 20 de agosto de 2025.

CAMPOS, Marília Gabriela da Silva Cavalcanti. Em busca de definições para o bilinguismo: um mapeamento dos espaços de aplicação da língua inglesa na cidade de Natal. 2018. Artigo (Graduação em Pedagogia) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2018. Disponível em: [Microsoft Word - TCC MARÍLIA CAMPOS - FINAL \(COM FICHA CATALOGRÁFICA\).docx](#) . Acesso em: 20 de agosto de 2025

CARDOSO, Janaina da Silva; COUTINHO, Juliana; OLIVEIRA, Vania Santana Carvalho de. Reflexão sobre diferentes concepções de educação bilíngue. *LING. – Est. e Pesq.*, Catalão-GO, v. 22, n. 1, p. 53-66, jan./jun. 2018. Disponível em: [Vista do REFLEXÃO SOBRE DIFERENTES CONCEPÇÕES DE EDUCAÇÃO BILÍNGUE](#) . Acesso em: 20 de agosto de 2025

CARNEIRO, Livia Vera Bezerra. Formação de educadores bilíngues para atuar na educação infantil: uma reflexão. 2020. Monografia (Licenciatura em Pedagogia) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2020. Disponível em: [2021_tcc_lvbcarneiro.pdf](#). Acesso em: 20 de agosto de 2025.

EL KADRI, Michele Salles; ELIAS, Ana Beatriz Beraldo; ROMBALDI, Gabrieli. “Elfing na Educação Infantil Bilíngue”?: problematizando o inglês na educação bilíngue de línguas de prestígio. *Signum: Estudos da Linguagem*, Londrina, v. 26, n. 2, p. 54-68, agosto, 2023. Disponível em: [Vista do "Elfing na Educação Infantil Bilíngue"?](#) . Acesso em: 20 de agosto de 2025.

MARUYAMA, Gabriela Alencar. A importância do ambiente para a educação bilíngue infantil: um estudo exploratório. In: *Anais do II Congresso Internacional de Letras UFMA/Campus III Bacabal*, 8-10 ago. 2018. p. 176-184. Disponível em: [2018_eve_gamaruyama.pdf](#) . Acesso em: 20 de agosto de 2025

MOURÃO PISCINOTI, Brenda; SAMPAIO DE MOURA, João Vitor; NICOMEDES, Lorraine Caroline; TEIXEIRA, Stefanne Almeida. Educação bilíngue para todos?. *Boletim de Conjuntura (BOCA)*, Boa Vista, Ano IV, v. 11, n. 31, p. 89-98, 2022. Disponível em: [Vista do EDUCAÇÃO BILÍNGUE PARA TODOS?](#) . Acesso em: 20 de agosto de 2025.

NOVELLI, Josimayre; CARLOS, Natália Borges. Cognições sobre bilinguismo e educação bilíngue. *Revista de Letras Norte@mentos*, 2023. Acesso em: 20 de agosto de 2025. Disponível em: [Vista do COGNIÇÕES SOBRE BILINGUISMO E EDUCAÇÃO BILÍNGUE](#)

SARRI, M. P. (2021). *DISCUSSÃO DAS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA A OFERTA DE EDUCAÇÃO PLURILÍNGUE EM CONTEXTOS DE ELITE* (Doctoral dissertation, Universidade Estadual de Campinas). Disponível em: [DISCUSSÃO DAS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA A OFERTA DE EDUCAÇÃO PLURILÍNGUE EM CONTEXTOS DE ELITE](#) . Acesso em: 20 de agosto de 2023

DA SILVA, Shirley Souto Ribeiro. **Educação infantil bilíngue e afetividade**. [sn], 2021. Acesso em: 20 de agosto de 2025. Disponível em: [UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS FACULDADE DE EDUCAÇÃO SHIRLEY SOUTO RIBEIRO DA SILVA EDUCAÇÃO INFANTIL BILÍNGUE E AFETIVI](#).

VIEIRA, Uilkiannie da Silva. **Os fatores que motivam o ensino da língua inglesa na pré-escola e como este ensino acontece na educação infantil**. 2022. Acesso em: 20 de agosto de 2025. Disponível em: [Monografia Completa.pdf](#)

Ensino de línguas: passado, presente e futuro. *Revista de Estudos da Linguagem*, [S. l.], v. 20, n. 2, p. 389–411, 2012. DOI: [10.17851/2237-2083.20.2.389-411](#). Disponível em: [https://periodicos.ufmg.br/index.php/relin/article/view/28616](#). Acesso em: 20 ago. 2025.

MEGALE, Antonieta et al. Desafios e práticas na educação bilíngue. **São Paulo: Fundação Santillana**, v. 2, 2020. Disponível em: [Livro-Desafios-e-praticas-na-Educacao-Bilingue-2.pdf](#). Acesso em: 24 de agosto de 2025.

KRASHEN, Stephen. Principles and practice in second language acquisition. 1982. Disponível em: [Krashen_Communicative_Approach_by_Stephen_Crashen_1-libre.pdf](#) . Acesso em: 24 de agosto de 2025.

MEGALE, Antonieta Heyden. Educação bilíngue no Brasil: perspectivas e desafios. In: LOPES, A. R. L. V. (Org.). Conversas com quem gosta de ensinar. São Paulo: Blucher, 2019. p. 33-50. Disponível em: [Educação Bilingue no Brasil](#). Acesso em: 24 de agosto de 2025

HAND TALK. Educação bilíngue para pessoas surdas: o que é e como funciona? 2023. Disponível em: <https://www.handtalk.me/br/blog/educacao-bilingue-para-pessoas-surdas/>. Acesso em: 20 de agosto de 2025

SILVA, I. C. N. A educação bilíngue para surdos. Práticas Educativas, Memórias e Oralidades (Rev. Pemo), Fortaleza, 2021. Acesso em : 27 de agosto de 2025. Disponível em: [Vista do A educação bilíngue para surdos](#)

SILVA, K. A. da; GUEDES, S. M. R.; DIAS, T. R. N. Educação bilíngue para surdos no Brasil: reflexões críticas. Cadernos de Linguagem e Sociedade. Acesso em: 27 de agosto de 2025. Disponível em: [Vista do Educação bilíngue para surdos no Brasil: reflexões críticas](#)

JORDÃO, Clarissa Menezes. *EAL – ELF – EFL – EGL: Quem dá conta?* Belo Horizonte: RBLA, v. 14, n. 1, p. 13-40, 2014. Acesso em 28 de setembro de 2025 Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1984-63982014000100002>

7 - APÊNDICES

7. 1 - Apêndice 1

Durante os períodos 25/09 à 30/09/2024, foram realizadas as seguintes pesquisas no google acadêmico. Ao procurar na barra de pesquisa, colocamos a seguinte combinação (educação + bilíngue) :

Autor	Título	Ano	Tipo de pesquisa
Antonieta Megale	Educação Bilíngue no Brasil	2019	Livro
Antonieta Megale	Desafios e práticas na educação bilíngue	2020	Livro
Gabriela Alencar Maruyama	A IMPORTÂNCIA DO AMBIENTE PARA A EDUCAÇÃO BILÍNGUE INFANTIL: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO	2018	Artigo acadêmico
Brenda Mourão Pricinoti Universidade Federal de Uberlândia (UFU) João Vítor	EDUCAÇÃO BILÍNGUE PARA TODOS?	2022	Artigo acadêmico

Sampaio de Moura Universidade Federal de Uberlândia (UFU) Lorraine Caroline Nicomedes Universidade Federal de Uberlândia (UFU) Stefanne de Almeida Teixeira Universidade Federal de Uberlândia (UFU)			
Gabrieli Rombaldi - UEL Ana Beatriz Geraldo Elias - UEL Michele Salles El Kadri - UEL	"Elfing na Educação Infantil Bilíngue"? problematizando o inglês na educação bilíngue de línguas de prestígio	2023	Artigo acadêmico
Janaina da Silva CARDOSO Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) Juliana COUTINHO Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) Vania Santana Carvalho	REFLEXÃO SOBRE DIFERENTES CONCEPÇÕES DE EDUCAÇÃO BILÍNGUE	2018	Artigo acadêmico

de OLIVEIRA Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)			
Isabela Vieira Barbosa Universidade Regional de Blumenau (FURB)	Alfabetização bilíngue precoce Uma revisão bibliográfica sobre o ensino bilíngue na educação infantil e nos anos iniciais	2020	Artigo acadêmico
Célia de Fátima Rosa da Veiga Vera Lúcia Felicetti Lorena Inês Peterini Marquezan Bruna Kich	DESAFIOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL FRENTE AO ENSINO REMOTO NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO BILÍNGUE	2022	Artigo acadêmico
Milena Maria Pinto Lara Ferreira dos Santos	Concepções de professores de alunos surdos sobre inclusão e educação bilíngue	2022	Artigo acadêmico

7.2 - Apêndice 2

No dia 05 de setembro de 2024, foi pesquisado no google acadêmico com o seguinte título: educação bilíngue na educação infantil, e apareceu os seguintes resultados:

Autor	Título	Ano	Tipo de pesquisa
Flavia Queiroz Hoexter	EDUCAÇÃO BILÍNGUE NA EDUCAÇÃO INFANTIL	2017	Artigo acadêmico
Isabela Vieira Barbosa	Alfabetização bilíngue precoce : Uma revisão bibliográfica sobre o ensino bilíngue na educação infantil e nos anos iniciais	2020	TCC (trabalho de conclusão de curso)
CRISTINA PEREIRA FURTADO	SABERES PARA UM ENSINO BILÍNGÜE NA EDUCAÇÃO INFANTIL	2007	Dissertação de mestrado
Brenda Mourão Pricinoti Universidade Federal de Uberlândia (UFU) João Vítor Sampaio de Moura Universidade Federal de Uberlândia (UFU) Lorraine Caroline Nicomedes Universidade Federal de Uberlândia (UFU) Stefanne de Almeida Teixeira Universidade Federal de	EDUCAÇÃO BILÍNGUE PARA TODOS?	2022	Artigo acadêmico

Uberlândia (UFU)			
ELISIELE MÁXIMO DA SILVA FERREIRA	Educação bilíngue na educação infantil : uma experiência pedagógica com crianças de 2 anos	2012	Trabalho de conclusão de curso (TCC)
Aline Pereira Universidade de Santa Cruz do Sul Kadine Saraiva de Carvalho Universidade de Santa Cruz do Sul Sabrina Amaral Martins Townsend Universidade de Santa Cruz do Sul	A LEITURA COMPARTILHADA DE LIVROS COMO ESTRATÉGIA PARA O DESENVOLVIMENTO BILÍNGUE NA EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS	2023	Artigo
FERREIRA, Franchys Marizethe N. S SOUZA, Claudete Cameschi de	A IMPORTÂNCIA E DESAFIOS DO ENSINO BILÍNGUE NA EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA	2007	Artigo acadêmico
Organizadoras: Fernanda Wanderer Daiane Martins Bocasanta	Educação na contemporaneidade : Questões e desafios - Leitura compartilhada de livros como estratégia para o desenvolvimento bilíngue na educação infantil	2021	Livro
Laura Fortes	O acontecimento do “Ensino bilíngue” : Representações da língua inglesa entre memórias e	2014	Artigo

	políticas		
Corrêa, Karyne Lima	Aquisição do bilinguismo na primeira infância: o papel do professor de Inglês e os impactos do ensino bilíngue na aquisição da linguagem de crianças na educação infantil	2022	Artigo
Luana Francine Mayer Universidade Estadual de Campinas, Rosana Mara Koerner Universidade da Região de Joinville, Joinville, SC, Brasil	As práticas pedagógicas e a autonomia de professores no contexto de ensino bilíngue de elite	2022	Artigo, estudo de caso
Sílvia Andreis-Witkoski Brenno B. Douettes	Educação bilíngue de surdos: implicações metodológicas e curriculares	2014	Artigo acadêmico
Ana Luíza Lazarini João Gilberto Vedovello	O ENSINO BILÍNGUE COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA DE ALFABETIZAÇÃO NAS ESCOLAS PARTICULARES DE PAULÍNIA	2023	Artigo
Araújo, Carlos Ryan Silva de	EDUCAÇÃO DOS SURDOS: REFLEXÕES SOBRE O ENSINO BILÍNGUE NA ESCOLA.	2021	Artigo
Norma Wolffowitz-Sanchez	Formação de professores para a educação infantil bilíngue	2009	Artigo
Hosda, Carla Beatriz	Educação bilíngue no contexto da educação infantil: algumas reflexões perguntativas	2023	estudo de caso

Kunzler			
Laura Fortes	A LÍNGUA INGLESA NO ACONTECIMENTO DO “ENSINO BILÍNGUE”: MEMÓRIA, CURRÍCULO E POLÍTICAS DE LÍNGUAS	2013	Artigo
Daniela de Campos Damasceno	Educação infantil bilíngue : um relato histórico	2013	Trabalho de conclusão de curso
Carlos Ryan silva de Araujo	A EDUCAÇÃO DOS SURDOS: REFLEXÕES SOBRE O ENSINO BILÍNGUE NA ESCOLA	2021	Artigo

7.3 - Apêndice 3

Nova análise textos - publish or perish 10 à 15/07/2025

A pesquisa foi feita utilizando as seguintes palavras chaves: educação+bilíngue+infantil e obtiveram 15 resultados.

Autor	Título	Ano	Tipo de pesquisa
Isabela Vieira Barbosa	Alfabetização bilíngue precoce : Uma revisão bibliográfica sobre o ensino bilíngue na educação infantil e nos anos iniciais	2020	Artigo
Brenda Mourão Pricinoti Universidade Federal de Uberlândia (UFU) João Vítor Sampaio de Moura Universidade Federal de Uberlândia (UFU) Lorraine Caroline Nicomedes Universidade Federal de Uberlândia (UFU) Stefanne de Almeida Teixeira Universidade Federal de Uberlândia (UFU)	EDUCAÇÃO BILÍNGUE PARA TODOS?	2022	Artigo
Marília Gabriela da Silva Cavalcanti Campos	EM BUSCA DE DEFINIÇÕES PARA O BILINGUISMO: UM MAPEAMENTO DOS ESPAÇOS DE APLICAÇÃO DA LÍNGUA INGLESA NA	2018	Artigo

	CIDADE DE NATAL		
Daniela Dala Rosa	Experiências e percepções dos professores da educação infantil sobre o processo de ensino da língua inglesa na modalidade remota	2021	Trabalho de conclusão de curso
Maria Paula Sarri	DISCUSSÃO DAS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA A OFERTA DE EDUCAÇÃO PLURILÍNGUE EM CONTEXTOS DE ELITE	2021	Monografia
Gabriela Pereira Matos	DESDOBRAMENTOS DA ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NO CONTEXTO DO BILINGUISMO	2023	Trabalho de conclusão de curso (TCC), artigo
Miriam AKIOMA Ana Margarida Belém NUNES	A CRIANÇA BÍLÍNGUE – ULTRAPASSANDO MITOS E OBSTÁCULOS: UMA BREVE SÍNTESE SOBRE O BILINGUISMO	2022	Artigo
Elaine Espindola Baldissera	EFEITOS DO BILINGUISMO EM CRIANÇAS	2020	Trabalho de conclusão de curso (TCC), artigo
Uilkianne Vieira	Os fatores que motivam o ensino da língua inglesa na pré-escola e como este ensino acontece na educação infantil	2022	Monografia
Brenda Mourão Pricinoti	"Peacher, eu quero a chable!": práticas translíngues no ensino remoto de inglês em uma escola infantil bilíngue	2023	Dissertação mestrado
Josimayre Novelli Natália	Cognições sobre bilinguismo e educação bilíngue	2023	Artigo

Borges Carlos			
Carolina Batista Molina	Consciência fonológica no bilinguismo português/inglês na educação bilíngue: uma proposta didática	2023	Dissertação mestrado
Ederlei Rodrigo dos Reis	Empreendedorismo educacional e criação de conteúdo educacional: a criação do site “educar bilíngue” para incentivar o bilinguismo na primeira infância	2022	Dissertação mestrado
Lucilia Vernaschi de Oliveira Elaine Tóoli de Oliveira	CONTRIBUIÇÕES DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO NA EDUCAÇÃO BILÍNGUE DE SURDOS	2022	Artigo
Livia Vera Bezerra Carneiro	Formação de educadores bilíngues para atuar na educação infantil: uma reflexão	2021	Trabalho de conclusão de curso (TCC), artigo